

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

Conhecimento de Estudantes do Ensino Superior da Área da Saúde Sobre Drogas Psicoativas: Um Estudo Qualitativo

*Undergraduate Health Students' Knowledge of Psychoactive Substances: A Qualitative Study**Conocimiento de los Estudiantes Universitarios del Área de la Salud Sobre las Drogas Psicoactivas: Un Estudio Cualitativo*Diogo Jacintho Barbosa ¹ <https://orcid.org/0000-0001-8816-1770>Marcia Pereira Gomes ² <https://orcid.org/0000-0002-7872-5891>Luanny Regina de Oliveira Santos ³ <https://orcid.org/0000-0002-5017-6974>

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora,
Departamento de Enfermagem Aplicada,
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

² Hospital Federal dos Servidores do
Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,
Brasil

³ Universidade Estácio de Sá,
Departamento de Enfermagem, Rio de
Janeiro, Brasil

Resumo

Enquadramento: O conhecimento sobre psicofármacos é essencial para a formação em saúde e impacta a qualidade do cuidado.

Objetivo: Identificar e analisar o conhecimento de estudantes de graduação da área da saúde sobre psicofármacos.

Metodologia: Estudo qualitativo descritivo com 31 estudantes de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia, recrutados por divulgação em sala de aula entre fev-abr/2023. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas presenciais. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática e à análise de similitude por coocorrência. Adotou-se dupla codificação, triangulação entre investigadores e registo de auditoria para garantir credibilidade.

Resultados: Predomínio feminino ($n = 27$; 87,1%); idades 18–49 anos. Foram registadas 83 drogas mencionadas; as mais citadas foram maconha, cocaína, crack e ecstasy. Emergiram duas representações centrais: (1) atuação no sistema nervoso central; (2) efeitos psicológicos e uso terapêutico. Alguns participantes reconheceram psicofármacos como medicamentos.

Conclusão: Observou-se conhecimento heterogêneo e lacunas que indicam a necessidade de integrar conteúdos sobre psicofármacos nos currículos e de estratégias pedagógicas ativas para qualificar a atuação clínica.

Palavras-chave: estudantes de ciências da saúde; substâncias psicoativas; pesquisa qualitativa

Abstract

Background: Knowledge of psychoactive substances is essential for health professional training and affects care quality.

Objective: To identify and analyze undergraduate health students' knowledge of psychoactive substances.

Methodology: A descriptive qualitative study was conducted with 31 Nursing, Physical therapy, and Dentistry students recruited in classrooms between February and April 2023. Face-to-face semi-structured interviews were carried out. Data were analyzed using thematic content analysis, as well as similarity and co-occurrence analysis. Dual coding, researcher triangulation, and an audit trail were used to enhance credibility.

Results: The sample was predominantly female ($n = 27$; 87.1%), aged 18 to 49 years. Participants mentioned a total of 83 drug references, with marijuana, cocaine, crack, and ecstasy being the most frequently cited. Two main themes emerged: (1) Effects on the central nervous system; (2) Psychological effects and therapeutic use. Some participants identified psychoactive drugs as medications.

Conclusion: Students demonstrated heterogeneous knowledge with gaps, suggesting the need to integrate content related to psychoactive drugs into curricula and implement active teaching strategies to improve clinical practice.

Keywords: students, health occupations; psychoactive substances; qualitative research

Resumen

Marco contextual: El conocimiento sobre los psicofármacos es esencial para la formación en salud e influye en la calidad del cuidado.

Objetivo: Identificar y analizar los conocimientos de los estudiantes universitarios del área de la salud sobre los psicofármacos.

Metodología: Estudio cualitativo descriptivo con 31 estudiantes de Enfermería, Fisioterapia y Odontología, captados mediante difusión en el aula entre febrero y abril de 2023. Se realizaron entrevistas semiestructuradas presenciales. Los datos se sometieron a un análisis de contenido temático y a un análisis de similitud por coocurrencia. Se adoptó una doble codificación, triangulación entre investigadores y registro de auditoría para garantizar la credibilidad.

Resultados: Predominio femenino ($n = 27$; 87,1 %); edades 18–49 años. Se registraron 83 drogas mencionadas; las más citadas fueron la marihuana, la cocaína, el crack y el éxtasis. Surgieron dos representaciones centrales: (1) acción en el sistema nervioso central; (2) efectos psicológicos y uso terapéutico. Algunos participantes reconocieron los psicofármacos como medicamentos.

Conclusión: Se observó un conocimiento heterogéneo y lagunas que indican la necesidad de integrar contenidos sobre psicofármacos en los planes de estudio y estrategias pedagógicas activas para cualificar la actuación clínica.

Palabras clave: estudiantes de ciencias de la salud; sustancias psicoactivas; investigación cualitativa

Autor de correspondência

Diogo Jacintho Barbosa

E-mail: jacinthobarbosa@gmail.com

Recebido: 29.04.25

Aceite: 19.10. 25

Como citar este artigo: Barbosa, D. J., Gomes, M. P., & Santos, L. R. (2025). Conhecimento de Estudantes do Ensino Superior da Área da Saúde Sobre Drogas Psicoativas: Um Estudo Qualitativo. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(4), e41490. <https://doi.org/10.12707/RV125.46.41490>



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



Introdução

O consumo de drogas psicoativas constitui um dos maiores desafios de saúde pública contemporâneos. Segundo o World Drug Report 2023 (United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC], 2023) mais de 296 milhões de pessoas em todo o mundo fizeram uso de substâncias psicoativas em 2021, o que corresponde a 5,8% de toda população mundial de 15 a 64 anos. No Brasil, o II Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e Outras Drogas (Fiocruz, 2021) apontam prevalências significativas de consumo entre jovens, incluindo universitários, com destaque para álcool, maconha e cocaína. Nos Estados Unidos, aproximadamente 43% dos universitários relataram uso de cannabis em 2022 (National Institute on Drug Abuse [NIDA], 2020), enquanto na Europa, dados do European Union Drugs Agency & Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (2023) evidenciam o aumento do uso de drogas sintéticas entre jovens.

Assim, é exigido que os futuros profissionais de saúde possuam preparação técnica, científica e clínica para lidar com os consumidores de drogas psicoativas nos diferentes níveis de cuidados de saúde que compõe o Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, estudos como o de Sousa et al. (2023) apontam que ainda existem lacunas de conhecimento neste grupo, tanto no âmbito acadêmico quanto na prática clínica. A literatura aponta que a própria amostra deste estudo (estudantes universitários) pode ser também a que apresenta comportamentos de risco relacionados ao uso de substâncias psicoativas (Cruz et al., 2024). A preparação profissional insuficiente e a vulnerabilidade pessoal, configuram-se como um duplo aspecto relacionado aos estudantes universitários, configurando uma lacuna científica relevante e justifica a realização de pesquisas científicas que explorem os significados atribuídos pelos estudantes a drogas psicoativas.

A Teorias das Representações Sociais (TRS), criada por Serge Moscovici (Shimizu et al., 2025), foi escolhida para sustentar a análise deste estudo, pois esta, possibilita compreender como grupos sociais elaboram sentidos compartilhados sobre objetos complexos, como as drogas psicoativas, o que é capaz de influenciar crenças, atitudes e práticas. Desta forma, compreender o conhecimento dos estudantes do ensino superior da área da saúde sobre as substâncias psicoativas é fundamental para orientar estratégias educacionais e políticas públicas futuras, contribuindo para a qualificação e formação profissional e para a promoção e a prevenção em saúde.

Com base nestas premissas, questiona-se: qual conhecimento dos alunos graduandos na área de saúde a cerca das drogas psicoativas? Para responder a esta pergunta de pesquisa foram elencados os seguintes objetivos: identificar e analisar o conhecimento dos graduandos nos cursos de saúde sobre as drogas psicoativas; discutir de que forma este conhecimento pode impactar no cuidado em saúde.

Enquadramento

As drogas psicoativas podem ser definidas como aquelas capazes de alterar o comportamento, o humor e a cog-

nição (Almeida, 2022). As drogas psicoativas podem ser utilizadas com cunho terapêutico e também de forma recreativa, com potenciais riscos.

Do ponto de vista teórico a TRS fornece uma lente útil para compreender de que maneira grupos sociais constroem e compartilham significados para objetos complexos como as drogas psicoativas. Esta teoria fornece-nos *insights* não apenas sobre as questões técnico-científicas, mas também a respeito de questões e valores sociais, culturais e crenças, e de que formas estas percepções podem influenciar a prática quotidiana destes consumidores (Shimizu et al., 2025). Essas substâncias podem ter uso terapêutico, quando prescritas em contextos clínicos, mas também podem ser consumidas de forma recreativa, com potenciais riscos de dependência e danos sociais (NIDA, 2023). Para além da base conceptual, é importante considerar os marcos regulatórios e das políticas públicas. Internacionalmente, documentos da United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC, 2021, 2023) e da Almeida (2022) reforçam a necessidade de estratégias integradas de prevenção, redução de danos e cuidados de saúde mental. A reforma psiquiátrica brasileira, ao redirecionar os cuidados de saúde mental para os serviços de cuidados primários e hospitais gerais, tornou ainda mais evidente a necessidade de preparação técnica e teórica dos profissionais de saúde para lidar com consumidores de drogas psicoativas.

Neste sentido a formação dos estudantes do ensino superior da área da saúde assume um papel estratégico, uma vez que esses futuros profissionais estarão na linha de frente no atendimento a pessoas que fazem uso de drogas e apresentam transtornos mentais associados. O elevado número de formandos em cursos da saúde reforça a importância de investigar o nível de conhecimento desses estudantes, visando subsidiar estratégias educacionais e assistenciais mais eficazes.

Questão de investigação

Qual é o nível de conhecimento dos estudantes do ensino superior da área da saúde sobre as drogas psicoativas, e de que forma esse conhecimento pode impactar os cuidados de saúde?

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, realizado com 31 estudantes regularmente matriculados em cursos superiores da área da saúde (Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia) de um Centro Universitário Privado, localizado no município do Rio de Janeiro. A pesquisa foi conduzida por uma equipa de três investigadores com experiência em saúde mental e pesquisa qualitativa. Dois membros da equipa de pesquisa participaram diretamente da recolha, descrição e análise dos dados, enquanto o terceiro contribuiu para a discussão dos resultados. Os investigadores apresentavam experiência prévia em estudos sobre educação em saúde, bem como no que diz respeito a drogas psicoativas, o que pode constituir um

viés investigativo, e para minimizar este risco, adotaram-se estratégias de triangulação e consenso durante a análise. Foram elegíveis estudantes de graduação com idade maior ou igual a 18 anos, matriculados a partir do segundo período dos cursos de graduação. A amostragem foi intencional por conveniência, e os participantes foram recrutados mediante convite realizado em sala de aula. Aqueles que manifestaram interesse, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam à entrevista.

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Foi constituído um corpus textual submetido a análise de conteúdo segundo Bardin, complementada por análise de similitude por coocorrência com auxílio do *software* IRAMUTEQ. Utilizou-se estatística descritiva simples para a caracterização sociodemográfica. Para garantir a credibilidade metodológica, foram adotadas as seguintes estratégias: saturação teórica (interrupção da recolha após a repetição dos conteúdos e ausência de novos elementos);

triangulação dos investigadores (análise independente realizada pelos investigadores e discutidas em grupo); auditabilidade (manutenção dos registos detalhados dos processos de análise); discussão com a literatura (validação externa dos achados à luz de estudos prévios).

O estudo atendeu às diretrizes éticas da Resolução n.º 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado pelo Comité de Ética em Pesquisa (CAAE 79486824.0.0000.5284).

Resultados

A amostra final foi composta por 31 estudantes de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia. Houve predominância do sexo feminino ($n = 27$; 87,1%), três participantes identificaram-se como do sexo masculino (9,7%) e um optou por não declarar (3,2%). A idade variou entre 18 e 49 anos, com média de 34,3 anos e mediana de 37 (Tabela 1).

Tabela 1

Caracterização sociodemográfica dos participantes

Variável	Categoria	<i>n</i> (%)
Sexo	Feminino	27 (87,1%)
	Masculino	3 (9,7%)
	Não informado	1 (3,2%)
Idade	18–49 anos	Média: 34,3 Mediana: 37
Curso	Enfermagem	18 (58,06%)
	Fisioterapia	6 (19,36%)
	Odontologia	7 (22,58%)

Nota. *n* = Frequência absoluta; % = Frequência relativa.

Quando os participantes do estudo foram questionados acerca do nome das drogas que conheciam e/ou que já tinham ouvido falar, foi possível observar 83 drogas mencionadas, entre as quais 30 eram palavras diferentes e 53 foram repetidas dentre os participantes do estudo, a

frequência com que estas palavras apareceram na fala dos participantes foi quantificada e apresentada em forma de tabela, de forma a facilitar a visualização e interpretação dos resultados. A Tabela 2 apresenta as substâncias mencionadas e a respetiva frequência.

Tabela 2*Distribuição das drogas citadas pelos participantes do estudo*

Droga	<i>n</i>	%
Maconha	12	14,4
Cocaína	11	13,2
Crack	9	10,8
Ecstasy	8	9,6
Álcool	5	6,0
Lança-perfume	4	4,8
Heroína	3	3,6
Lolo	3	3,6
Balinha	2	2,4
Cigarro	2	2,4
Drogas sintéticas	2	2,4
Drogas ilícitas	2	2,4
Lsd	2	2,4
Md	2	2,4
Morfina	1	1,2
Anfetaminas	1	1,2
Anti-depressivos	1	1,2
Boa-noite-cinderela	1	1,2
Cetamina	1	1,2
Clonazepan	1	1,2
Cogumelos	1	1,2
Dormonid	1	1,2
Fentanil	1	1,2
Inalantes	1	1,2
Latuda	1	1,2
Nicotina	1	1,2
Pó	1	1,2
Precedex	1	1,2
Propofol	1	1,2
Tarja-preta	1	1,2
Total	83	100

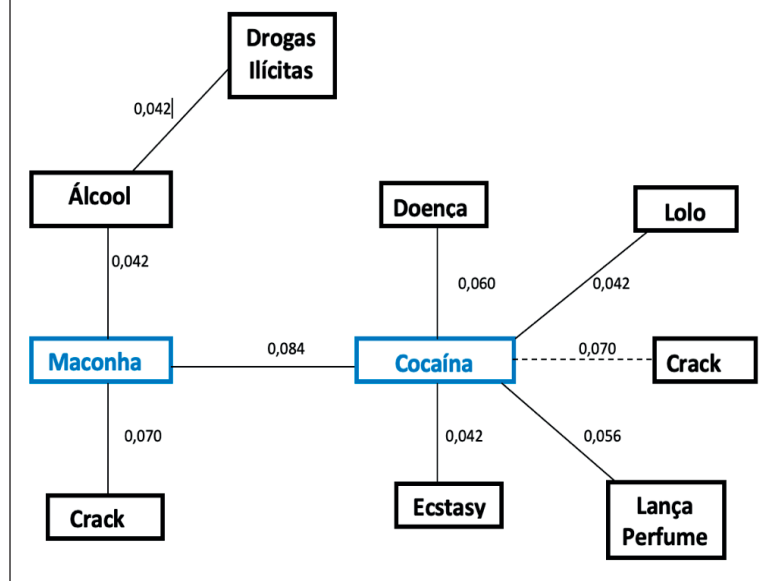
Nota. *n* = Frequência absoluta; % = Frequência relativa.

A análise de similitude foi conduzida no software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), permitindo identificar conexões entre as palavras mais citadas. Este tipo de análise deriva da psicologia social e na teoria das representações sociais e

permite identificar a ligação entre as palavras citadas pelos participantes e assim, proporciona artifícios para entender melhor o contexto das respostas dos mesmos. Observou-se uma associação mais forte entre maconha e cocaína (índice 0,084), além da proximidade entre cocaína e crack (Figura 2).

Figura 2

Árvore Máxima de similitude sobre o conhecimento dos graduandos na área de saúde a respeito das drogas psicoativas



Os participantes do estudo foram questionados a respeito do significado do termo drogas psicoativas, o que possibilitou identificar categorias emergentes: Efeitos físicos das drogas psicoativas e Representações psicológicas e terapêuticas.

Discussão

Os resultados deste estudo evidenciaram um conhecimento heterogêneo entre os estudantes da área da saúde sobre drogas psicoativas, revelando representações sociais organizadas em torno de dois eixos principais: a ação no sistema nervoso central e os efeitos psicológicos e terapêuticos. Esse resultado converge com pesquisas nacionais e internacionais que apontam lacunas importantes no conhecimento de estudantes universitários de saúde sobre substâncias psicoativas, tanto em relação aos aspectos farmacológicos quanto às implicações sociais do uso (Siebra et al., 2021; Pires et al., 2020). Tal cenário reforça a necessidade de aprofundar a abordagem do tema nos currículos dos cursos de licenciatura na área da saúde. O predomínio de menções à maconha, cocaína, crack e ecstasy reflete a maior visibilidade dessas substâncias no contexto social e midiático, além de sua prevalência epidemiológica entre jovens e adultos jovens (UNODC, 2023; Fundação Oswaldo Cruz, 2021). Estudos prévios demonstram que essas drogas estão entre as mais consumidas por universitários brasileiros, sendo associadas tanto ao uso recreativo quanto a contextos de vulnerabilidade social (Sampaio et al., 2024; Sousa et al., 2023). O destaque dado pelos participantes às drogas ilícitas mais difundidas sugere que o seu conhecimento está fortemente ancorado em discursos sociais amplos, o que se alinha à perspectiva da Teoria das Representações Sociais (Shimizu, 2025).

Um dado relevante é que alguns participantes identificaram as drogas psicoativas como medicamentos, destacando o seu uso terapêutico. Essa percepção reflete a influência do processo formativo em saúde, no qual substâncias psicoativas, como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, são discutidas no contexto clínico e farmacológico. Segundo a Teoria das Representações Sociais, os indivíduos constroem sentidos a partir da interação entre o saber científico e o saber do senso comum. Dessa forma, a associação das drogas psicoativas ao tratamento de transtornos mentais mostra como os estudantes elaboram significados que transitam entre a visão biomédica e a percepção social sobre as drogas (Almeida, 2022). Esses resultados têm implicações práticas e teóricas. Do ponto de vista prático, sinalizam a urgência de integrar nos currículos conteúdos específicos sobre drogas psicoativas, de forma transversal e interdisciplinar, empregando metodologias ativas de ensino que favoreçam o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento. Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para a compreensão das representações sociais de estudantes da área da saúde, evidenciando como o processo formativo influencia as concepções sobre drogas, podendo repercutir na atuação clínica e na construção de políticas públicas de cuidado. A análise de similitude por coocorrência apresentou como resultado uma maior ligação entre as drogas maconha e cocaína, indicando que a maioria dos participantes que mencionou a maconha como droga psicoativa também citou a cocaína. Acreditamos que isso se justifica, tendo em vista que ambas as substâncias são amplamente utilizadas na sociedade atual.

A maconha é usada tanto para fins recreativos quanto medicinais, enquanto que a cocaína é frequentemente associada ao uso recreativo e é considerada uma das drogas mais viciantes e perigosas (Batista, 2022).

Outro fator que pode estar associado à forte ligação entre estas duas substâncias neste estudo, por parte dos estudantes dos cursos de saúde, é que poderão ter sido influenciados pela ampla disseminação destas drogas na sociedade. As drogas psicoativas têm sido alvo de discussões em várias esferas incluindo governos, comunidades religiosas, organizações de saúde e comunicação social (Rios, 2024).

Ainda é importante salientar que o uso dessas substâncias é frequentemente associado a problemas de saúde, segurança pública e criminalidade, o que pode ter levado os estudantes de saúde a considerá-las como drogas psicoativas. Além disso, a maconha e a cocaína têm sido tema de pesquisas e estudos na área biomédica o que pode ter aproximado os estudantes deste assunto (Batista, 2022). Ainda relativamente à análise de similitude, verificou-se uma forte associação, embora em menor grau, entre cocaína e crack. O crack e a cocaína são drogas semelhantes, em que a cocaína corresponde à substância *pura* e o crack à forma mais *impura*. A proximidade destas substâncias justifica a forte associação entre elas (UNODC, 2021). O estudo evidenciou uma associação física e psicológica ao termo indutor *Drogas Psicoativas*. As respostas destacam a relação entre as drogas e a saúde mental, salientando os efeitos que as substâncias químicas podem exercer sobre o sistema nervoso central e a percepção do indivíduo (Bedendo, 2021), como se observa abaixo:

Participante 1: “Uma substância que altera a função cerebral e que também muda a percepção e o humor.”; Participante 3: “Afeta o cérebro e fica um vício incontrollável.” Participante 18: “São drogas que agem no cérebro, alterando as sensações, o estado emocional e o nível de consciência.”

Os participantes reconhecem que as drogas têm um impacto negativo não apenas na saúde física, mas também na saúde psicológica. A dependência química pode afetar a capacidade do indivíduo em lidar com situações estressantes, afetando a sua qualidade de vida e as suas relações interpessoais (Bedendo, 2021).

A dependência química também pode levar a problemas financeiros e legais, que afetam ainda mais a saúde mental do indivíduo. Este facto pode ser evidenciado a seguir: Participante 12: “Pra mim as drogas faz mal pra saúde e isso faz mal pro psicológico.”; Participante 27: “São utilizadas para tratamento de pacientes com distúrbios emocional, psicoses, esquizofrenia.”; Participante 30: “Algum tipo de drogas que mexe com o psico.”

Dois participantes do estudo definiram drogas psicoativas como sendo medicamentos e/ou remédio: Participante 24: “São base para medicamentos controlados.”; Participante 28: “São as drogas medicamentosas.”

Os estudantes da área da saúde percebem as drogas psicoativas como medicamentos, porque aprendem nas suas disciplinas sobre o potencial terapêutico destas substâncias no tratamento de transtornos mentais.

A utilização de drogas psicoativas no tratamento de transtornos mentais é uma prática comum na área da saúde mental, na qual essas substâncias são prescritas para aliviar os sintomas de ansiedade, depressão, bipolaridade, entre outros transtornos (Rios et al., 2024).

Apesar da riqueza dos dados obtidos, algumas limitações devem ser reconhecidas. Em primeiro lugar, o estudo pode ter sido influenciado por viés de desejabilidade social, considerando que os participantes poderão ter ajustado as suas respostas em função de expectativas socialmente aceites sobre o tema. Além disso, a interpretação dos dados qualitativos envolve a experiência e os referenciais dos investigadores, o que pode ter introduzido um viés de interpretação. Embora estratégias de triangulação e auditabilidade tenham sido utilizadas, não se pode excluir totalmente essa possibilidade. Em pesquisas qualitativas, não se busca generalização estatística, mas sim transferibilidade, que depende da riqueza da descrição contextual e da possibilidade de os leitores avaliarem a pertinência dos resultados em outros cenários. Nesse sentido, apesar de a transferibilidade ser limitada, os resultados podem fornecer contributos para cursos de saúde com características semelhantes e orientar futuras investigações multicêntricas. Reconhece-se também a limitação da amostra intencional, localizada num único estabelecimento de ensino superior, o que restringe a generalização dos resultados. Ainda assim, os achados oferecem contribuições relevantes. Na prática educativa, sublinha-se a necessidade de reforçar o ensino sobre drogas psicoativas em cursos de licenciatura da área da saúde, visando a formação de profissionais mais preparados para lidar com os consumidores destas substâncias em diferentes contextos do Sistema Único de Saúde (SUS). No campo teórico, salienta-se o papel das representações sociais como ferramenta analítica para compreender como os estudantes constroem significados sobre as drogas a partir da intersecção entre conhecimento científico e discurso social.

Conclusão

O estudo identificou que o conhecimento dos estudantes da área da saúde é heterogêneo, concentrando as representações ligadas às drogas psicoativas a dois aspectos principais: efeitos no sistema nervoso central e aspectos psicológicos e terapêuticos. Foram identificadas lacunas conceptuais importantes, sobretudo no que diz respeito a uma compreensão mais ampla do consumo e abuso de drogas psicoativas, evidenciando a necessidade de um maior aprofundamento e disseminação da temática.

O número de participantes que mencionaram maconha, cocaína, crack e ecstasy, reflete a prevalência epidemiológica destas substâncias, como também a sua visibilidade social. A associação de algumas drogas a medicamentos demonstra influências do processo formativo no modo como os estudantes elaboram as suas representações.

Do ponto de vista das atividades práticas, os resultados reforçam a importância de integrar de forma sistemática conteúdos sobre drogas psicoativas nos currículos dos cursos de licenciatura em saúde, utilizando metodologias ativas que forneçam o pensamento crítico e a articulação, entre teoria, prática e sociedade. Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para a compreensão de como as representações sociais dos estudantes dos cursos de saúde

sobre as drogas psicoativas podem influenciar o desenvolvimento de futuras pesquisas, bem como a elaboração de políticas educativas, a reformulação de currículos e a definição de políticas públicas.

Assim, reconhecem-se como limitações a amostra reduzida, composta por três cursos de licenciatura na área da saúde, a natureza por conveniência do recrutamento e a dificuldade de comparação com outros estudos nacionais e internacionais, fatores estes que podem limitar a generalização e transferibilidade dos achados. O estudo oferece elementos relevantes para fortalecer a formação em saúde sugerindo a necessidade de investigações multicêntricas que aprofundem o entendimento das representações sociais sobre as drogas psicoativas em diferentes contextos acadêmicos.

Contribuição de autores

Conceptualização: Barbosa, D. J., Gomes, M. P., Santos, L. R.

Análise formal: Barbosa, D. J., Gomes, M. P.,

Investigação: Barbosa, D. J., Santos, L. R.

Metodologia: Gomes, M. P., Santos, L. R.

Administração do projeto: Barbosa, D. J.,

Supervisão: Barbosa, D. J.,

Visualização: Santos, L. R.

Redação - rascunho original: Gomes, M. P.,

Redação - análise e edição: Gomes, M. P.,

Referências bibliográficas

- Almeida, I. S., Melo, A. P., Bardy, J., Nascimento, A. C., Costa, P. H., Lopes, W. M., Bezerra, D. S., & Maximino, C. (2022). Atenção ao uso problemático de drogas: Tensões, disputas de poder, e as concepções de evidência. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 14(39), 87–106. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80719>
- Batista, A. V., Stocco, G. D., & Catelan-Mainardes, S. C. (2022). Population perception about the development of mental disorders associated with Cannabis use. *Brazilian Journal of Development* 8(10), 67655–67672. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n10-184>
- Bedendo, A. (2021). Impactos do (ab)uso de drogas sobre o desenvolvimento do sistema nervoso central humano. In D. Michelli, A. L. Andrade, R. A. Reichert, B. O. Pinheiro, E. A. Silva & F. M. Lopes (Orgs.), *Aspectos comportamentais, neurobiológicos e psicossociais do uso e dependência de drogas* (pp. 163–178). Editora CRV.
- Cruz, L. D., Paludo, S. S., Dumith, S. C., Neiva-Silva, L., Völz, P. M., & Demenech, L. M. (2024). Uso de drogas ilícitas entre estudantes de graduação no Sul do Brasil: Aumento na prevalência entre 2015 e 2019 e o papel da migração acadêmica. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 73(2), e20230031. <https://doi.org/10.1590/0047-2085-2023-0031>
- European Union Drugs Agency & Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência. (2023). *A situação da droga na Europa até 2023: Uma panorâmica e avaliação das ameaças emergentes e dos novos desenvolvimentos (Relatório europeu sobre drogas 2023)*. https://www.euda.europa.eu/publications/european-drug-report/2023/drug-situation-in-europe-up-to-2023_pt
- Fundação Oswaldo Cruz. (2021). II levantamento nacional sobre o uso de álcool e outras drogas. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49519>
- National Institute on Drug Abuse. (2020). Vaping & cannabis trends among young adults (19–22). <https://nida.nih.gov/research-topics/college-age-young-adults/vaping-cannabis-trends-among-young-adults-infographic>
- Pires, I. T., Farinha, M. G., Pillon, S. C., & Santos, M. A. (2020). Uso de álcool e outras substâncias psicoativas por estudantes universitários de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e191670. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191670>
- Rios, A. C., Maciel, M. E., Perucchi, J., & Vecchia, M. D. (2024). Análise da política sobre drogas no Brasil nos anos de 2024: Mudança ou manutenção? *Psicologia e Saber Social*, 13, 45–81. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/psi-sabersocial/article/view/89732>
- Sampaio, G. R., Lima, G. S., Souza, S. B., & Soares, D. M. (2024). Use of psychoactive substances among university students from 2019 to 2020: A systematic review. *Brain, Behavior, & Immunity: Health*, 35, 100724. <https://doi.org/10.1016/j.bbih.2024.100724>
- Shimizu, H. E., Sousa, Y. S., & Apostolidis, T. (2025). As representações sociais da COVID-19 dos usuários dos serviços de atenção primária no contexto da pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 30(2), e14132023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.14132023>
- Siebra, S. M., Queiroz, T. D., Lucena, E. E., Maia, A. M., Nogueira Junior, U. C., & Lima, Á. M. (2021). Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(4), e222. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210362>
- Sousa, F. M., Sousa, L. M., Aragão, J. M., Oliveira, E. N., Almeida, P. C., Bezerra, S. M., & Vasconcelos, M. I. (2023). Uso de substâncias psicoativas e rendimento acadêmico de universitários da área de saúde. *Cogitare Enfermagem*, 28, e87063. <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.87063>
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2021). World drug report 2021: Annex. https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021_annex.html
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2023). World drug report 2023. <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2023.html>